

A Leitura no Contexto do Ensino-Aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental no Município de Mirandiba - PE

Klébia Maria dos Santos¹ - Maria do Socorro Cordeiro de Sousa¹

Resumo: A presente pesquisa tem como temática a importância da leitura para o ensino-aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental, colocando a leitura como um dos principais fatores para o desenvolvimento do senso cognitivo e crítico do aluno. A finalidade da pesquisa é analisar qual o processo de prática de leitura desenvolvido para estimular os discentes ao mundo da leitura e relatar como os professores lidam com as dificuldades dos alunos. Como aporte teórico utilizamos Cruz e Silva (2017), Freire (1989), Giraldo (2012), Kleiman (1989) e (2002), Krug (2015), PCNs (2001), Rauen 2010), Sabino (2008), Silva (2020), Silva e Almeida (2014). A metodologia aplicada é de cunho qualitativo, com procedimento técnico estudo de caso e método científico indutivo, para obter resultados mais globais. Para coleta de dados aplicamos um questionário direcionado via Whatsapp e E-mail a três professoras do ensino fundamental 2 do município de Mirandiba-PE, e quanto à identificação das docentes na análise utilizamos códigos (P1, P2, P3). Desse modo, percebemos a forma e o método como trabalham prática de leitura em sala de aula, com intuito de estimular os alunos a serem leitores. Os resultados apontam que os meios mais utilizados de prática de leitura, são por meio de debate, textos virtuais e resumos, porém, é mostrado que o principal desafio para os professores é superar ou juntar-se aos meios tecnológicos. Sendo que, os alunos não se interessam pela leitura, e com essa atitude resta apenas interligar a leitura ao dia a dia de todos. Pois, a prática de leitura não se realiza apenas com um livro impresso. Contudo, entende-se que a leitura é um dos processos mais importantes para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e argumentativo dos estudantes.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Prática de Leitura. Senso crítico.

Reading in the Teaching-Learning Context on the final years of Elementary Education in the Municipality of Mirandiba - PE

Abstract: This research has as its theme the importance of reading for teaching-learning in the final years of elementary school, placing reading as one of the main factors for the development of the student's cognitive and critical sense. The purpose of the research is to analyze what is the process of reading practice developed to stimulate students to the world of reading and report how teachers deal with students' difficulties. As theoretical support we used Cruz e Silva (2017), Freire (1989), Giraldo (2012), Kleiman (1989) and (2002), Krug (2015), PCNs (2001), Rauen 2010), Sabino (2008), Silva (2020), Silva and Almeida (2014). The applied methodology is of a qualitative nature, with technical procedure, case study and inductive scientific method, to obtain more global results. For data collection we applied a questionnaire directed via Whatsapp and E-mail to three elementary school teachers 2 in the municipality of Mirandiba-PE, and regarding the identification of teachers in the analysis we used codes (P1, P2, P3). In this way, we perceive the way and method in which they practice reading practice in the classroom, to encourage students to be readers. The results show that the most used means of reading practice are through debate, virtual texts, and abstracts, however, it is shown that the main challenge for teachers is to overcome or join the technological means. Since, students are not interested in reading, and with this attitude, it remains only to connect reading to everyone's daily life. For, the practice of reading is not done only with a printed book. However, it is understood that reading is one of the most important processes for students' cognitive, affective, and argumentative development.

Keywords: Learning. Reading Practice. Critical sense.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). klebiamary@gmail.com;

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Considerações Iniciais

A educação é essencial na formação do cidadão ativo, pertinente a opinar sobre diversas questões sociais, ensejando pensamentos críticos, a fim de saber analisar e argumentar em diversas situações. Para isso, necessita-se absorver conhecimentos, e a leitura é um processo de apreensão cognitiva.

A leitura enquadra-se com o método de mais eficácia de consumo de saberes, em que permite a ampliação de cognição e formação crítica do sujeito para ser inserido no campo social. Assim, a prática da leitura contribui de forma significativa para o ensino-aprendizagem.

A temática em questão, justifica-se mediante a realização de observações em sala de aula feitas a partir da disciplina de Prática de Ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental 2, em que foi perceptível a dificuldade e falta de interesse dos alunos pela prática de leitura. Sendo que, a leitura é uma prática que todos executam sem perceber, pois, em todo lugar há algo para se ler, podendo ser por meio de letras, figuras ou expressões, ela é presente no convívio diário de todos. Por isso, tanto para a formação acadêmica como pessoal a leitura é indispensável para instrução de uma sociedade evoluída e revolucionária.

Diante disso, se faz relevante questionar: “Como é realizada a prática de leitura pelos professores do ensino fundamental 2, no município de Mirandiba-PE? Para desdobramentos da questão geradora, temos o seguinte questionamento: Como os professores lidam com as dificuldades dos alunos durante o processo de leitura no cotidiano de sala de aula?”

A fim de responder aos questionamentos da pesquisa e a problemática que gerou o interesse para a realização do presente trabalho, estabelecemos o seguinte objetivo, a saber: analisar o processo de práticas de leitura desenvolvido pelos professores nos anos finais do ensino fundamental 2, no município de Mirandiba-PE. E assim, averiguar a relevância da leitura para o ensino-aprendizagem e constatar como os professores lidam com as dificuldades dos alunos.

Para o desenvolvimento deste artigo tomamos por aporte teórico Abreu e Santos (2019), Cruz e Silva (2017), Freire (1989), Giraldi (2012), Kleiman (1989) e (2002), Krug (2015), PCNs (2001), Rauen (2010), Sabino (2008), Silva (2020), Silva e Almeida (2014).

Leitura

A leitura é um processo de enriquecimento. E geralmente aplicada de forma interligada

ao ensino da escrita. Em razão disso, para ter bons escritores é necessário formar bons leitores. É por intermédio da leitura que o escritor aprimora seus métodos de escrita. Dessa forma, fica evidente que ambas dependem uma da outra.

É notório que a leitura não possui uma definição exata, pois ela exerce diferentes funções. Mediante isso, faremos uma abordagem dos significados da leitura para alguns autores.

Para Sabino (2008) ler é dar significado a junção de símbolos, e por meio disso, descobrir o sentido que o autor quis dar através de sua narrativa, e assim, comparar com as experiências vividas, atribuindo novos conceitos de aprendizado que, levará o leitor a se questionar e a buscar por respostas.

Entende-se que leitura é um processo de assimilação de sapiência prévia, com o senso comum adquirido ao longo da vida. Em função disso, permite formular novas ideias a respeito do que foi lido. Dessa forma, ler é dar sentido ao conjunto de pensamentos que são colocadas em um papel, em que o leitor absorve o que está escrito e junta aos seus conhecimentos, para dar uma significação maior.

Ademais, para Silva (2011) a leitura é um processo que contribui para conhecer o mundo de uma forma ampla. O ato da leitura só se completa diante de um texto quando o leitor consegue dar sentido ao que foi lido, assim reformulando um entendimento temático e linguístico do que foi produzido pelo autor.

Por intermédio da leitura, é possível conhecer novos caminhos e formas de viver. Com ela, pode-se conseguir coisas que ninguém poderá roubar ou pegar emprestado. A leitura conduz para um trajeto cheio de descobertas e renovações. Ela dá significado aos textos e propicia entendimento do mundo em que as pessoas tendem a querer manipular.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a leitura consiste em um processo de construção de significado, o qual o leitor utilizará dos seus conhecimentos de mundo, saberes a respeito do assunto e sobre o leitor para formular um entendimento do texto. Concernente ao posicionamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Kleiman (1989, p. 10) diz que “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Nesse sentido, a leitura consiste na interação do autor com o leitor por meio do texto produzido e o sentido causado no leitor.

Quanto ao ato de ler Silva (2011) discorre que “ler não é, pois, decodificar, traduzir, repetir sentidos dados como prontos, é construir uma sequência de sentidos a partir dos índices que o sentido do autor quis dar a seu texto”. Nessa vertente, o ato de ler ultrapassa o que está explícito, permitindo que o leitor enxergue outros ângulos, que estão além dos seus olhos, e

com essa postura consiga chegar ao significado do texto, ou ao seu próprio significado. Pois, um determinado manuscrito, pode conduzir a vários sentidos, dependendo dos leitores. Todo leitor tem seu ponto de vista e, por conseguinte, cada um terá sua avaliação.

Portanto, a leitura é um processo de conhecimento de diferentes mundos, que permite a formulação de sentido de textos, e contribui de forma significativa para o desenvolvimento do senso crítico e cognitivo do leitor. Veremos a seguir quais os benefícios e desafios acerca da prática de leitura.

Benefícios e desafios do processo prática de leitura

A leitura é uma ferramenta imprescindível para ascender proficiência, porém, nem sempre é utilizada. Muitas vezes, por falta de estímulo ou até mesmo por falta de compreensão dos seus benefícios. Em razão disso, o meio familiar juntamente com o meio escolar deve impulsionar os jovens a lerem mais, visto que o processo de aprendizagem dos alunos não é responsabilidade exclusiva dos educadores, mas de todos que estão envolvidos na vida de cada aluno.

O meio familiar é o primeiro contato social que as crianças dispõem. Nessa faixa etária, elas estão no período de conhecimento, de costumes, de descobertas e saberes, logo a família deve despertar a leitura desde cedo. Sabino (2008) discorre que o melhor método é incentivar desde os anos iniciais da criança, por meio de contação de histórias, encenação de teatro e se expressando de uma forma simples para o entendimento da criança. Com esta estratégia a criança crescerá com o costume de ouvir e logo em seguida obterá a vontade de ler e ser autônomo.

Com auxílio familiar, a escola toma continuidade no processo de ensino-aprendizagem, com outras estratégias adequadas para o nível de cada aluno. Oferecendo mais apoio à leitura, mostrando seus benefícios e conduzindo-os ao mundo dos livros. À vista disso, Sabino (2008, p. 3) discorre que “Ler é importante para fundamentar e aperfeiçoar as diferentes atividades propostas na escola. Aqui se acentuam o aspecto informativo e formativo da leitura acompanhado de reflexão crítica”. É notório que a leitura é fundamental para as atividades propostas para os alunos, pois, é com auxílio da leitura que o discente poderá entender o que deve fazer e como fazer. Ao saber ler, compreende-se o que é interpretar, questionar, argumentar, produzir, são essas habilidades necessárias para formação crítica de um aluno.

Nesta dimensão, Cruz (2017, p. 5) diz que a “leitura enriquece o vocabulário de quem lê.

Integra o processo de construção do conhecimento do leitor”. A prática de leitura contribui de forma significativa para o desenvolvimento educacional e cívico do indivíduo, facultando noções cognitivas para aperfeiçoar a comunicação oral e escrita. E assim, torna-se hábil para as diversas situações, sendo necessário utilizar da sua argumentação e produção textual.

No entanto, a prática de leitura não é tarefa fácil de ser desenvolvida. Segundo Geraldi (2012) nas escolas não ocorre à leitura em si, fazem interpretação e análise de textos, assim, sendo uma simulação de leitura, é o que desmotiva os alunos a lerem por hábito e gosto, tornando a leitura cansativa e enfadonha. Neste sentido, para o autor a prática da leitura não é desenvolvida em sala de aula como deveria ser.

Nesta mesma vertente, entende-se que a prática de leitura não é aplicada individualmente, ou seja, os docentes sempre associam a uma interpretação textual ou a estudos gramaticais. Logo, Kleiman (2002) discute que a leitura é aplicada como decodificação, e que as aulas de leituras são sempre as mesmas, leitura silenciosa com finalidade de responder questionários, não se preocupando com o entendimento do aluno a respeito do conteúdo abordado. Isso é bastante frequente em sala de aula, não ocorre inovação.

A leitura vai além da interpretação de textos, com esse método e decodificação pouco favorece a aprendizagem e o desenvolvimento mental. Pois, de acordo com PCNs (1997) a prática de leitura constante proporciona uma visão de mundo e de culturas, possibilita produções orais e escritas, desenvolve uma escrita mais eficaz e favorece a aceleração da leitura aumentando o fácil entendimento do que foi lido.

Desta maneira, a leitura sugere sobre o que escrever e falar. É evidente que ao ler muito sobre determinado conteúdo obterá um desempenho melhor para falar ou escrever sobre aquele assunto, pelo fato de conhecê-lo. Para saber argumentar e escrever é importante conhecer o conteúdo e, é por meio da leitura que isso acontece. Quanto mais se ler maior será o desempenho de argumentar e produzir.

Em vista disso, nas aulas de leitura é essencial que se realize um debate para observar se todos compreenderam o que foi lido e, assim, ver quais foram às dúvidas. Segundo Kleiman (2002) é importante que haja uma socialização após a leitura de um texto, que simplesmente a interpretação textual não é suficiente, pois, é na conversa que se discutem todos os pontos do texto. Como é abordada a leitura só em si não tem tanta eficácia, é por intermédio do debate que se discutem o que foi lido e são apontados todos os pontos do texto.

O momento após a leitura, no caso, a socialização dos alunos e professor é indispensável para o senso crítico do aluno, visto que é nesse momento em que ele mostrará suas habilidades

de argumentação, poderá transmitir o que entendeu e ouvirá o entendimento dos demais. Saber ouvir torna-se fundamental para aprimorar os seus conhecimentos. Com o debate o professor poderá tirar dúvidas e ouvirá a opinião de todos. Logo, fica claro que a leitura não deve ser utilizada somente para a interpretação textual e gramatical.

A leitura ao decorrer do tempo vem perdendo espaço no meio social, muitas pessoas não praticam mais esse ato, sempre procuram outras atividades para executarem. Diante disso, Kleiman (2002) discorre que o espaço ocupado pela leitura na vida das pessoas é cada vez menor, e com a escassez de materiais ricos em conhecimentos dentro da escola ou fora torna ainda mais difícil o acesso a práticas de leitura. E ainda é mencionado que a formação precária de profissionais da escrita possui um número alarmante de professores que não gostam de ler. O professor deve dar o exemplo e ensinar algo que ele mesmo pratique e goste.

Na escola, o professor recebe a tarefa de ensinar os alunos, por isto, é importante que ele passe boas lições de ensino, como o aberto pela leitura. Nesse sentido, para Silva (2020) o educador deve ser um amante da leitura, que vá além da decodificação de palavras, sempre busque novos conhecimentos e que saiba expor ideias, para viajar através das letras.

É relevante ressaltar que o conjunto escolar deve ser um lugar de construção de saberes, então é importante todos façam sua parte. Conforme com Silva e Almeida (2014) para que a escola forme leitores competentes e críticos é essencial que haja estímulo, pois não se trata de uma tarefa fácil, contudo, quem sabe ler sabe compreender o que lê com mais facilidade e consegue identificar diferentes sentidos no texto.

De acordo com PCN (1997, p. 41) para: “Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito”. O leitor qualificado sabe relacionar o texto lido com outros já visto e, é capaz de fazer relações de significados, entre diferentes contextos, e consegue captar o que está implícito nos textos que ler. Por isso, é importante formar leitores qualificados, que saibam distinguir diferentes significados e que saiba ler nas entrelinhas.

Adiante veremos a metodologia aplicada para desenvolvimento desta pesquisa, especificando os métodos e pessoas envolvidas.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida é de cunho qualitativo, partindo de um estudo de caso, em que, tem por finalidade analisar o processo de prática de leitura desenvolvido para o ensino-

aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental. Em vista disso, optamos por professores de língua portuguesa do município de Mirandiba-PE.

Com intuito de verificar como os professores trabalham abordagens de leitura e como lidam com as dificuldades dos alunos. Para coleta de dados entramos em contato com três docentes, enviamos via Whatsapp o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, por conseguinte, encaminhamos um link direcionado a um questionário do Google Forms, com nove questões subjetivas, em que três são de identificação, que remetemos através do E-mail e do Whatsapp para três professoras. O método científico aplicado é o indutivo, por propiciar um aproveitamento maior de resultados. A escolha dos três docentes ocorreu mediante o contato já existente, por meio, de estágios realizados anteriormente. Utilizamos os códigos P1, P2, P3 para identificar e mencionar as falas das professoras.

Analisando o Processo de Prática de Leitura Desenvolvido pelas Docentes

Em razão da importância da leitura no meio educacional e social a pesquisa tem por finalidade evidenciar o processo de prática de leitura aplicado e, descarte poder analisar como os professores lidam com a falta de interesse dos alunos, sendo esse um dos maiores desafios para os professores no contexto de sala de aula.

Com base na fundamentação teórica abordada para discutir a importância da leitura no ensino-aprendizagem e o papel da sociedade nesse processo de ensino. Foi efetivado a realização de um questionário. Sendo realizado, com intuito, de analisar como é trabalhado a prática de leitura e os métodos aplicados para amenizar as dificuldades dos alunos. Isto posto, a análise será baseada nas teorias apresentadas na fundamentação com as respostas das docentes.

As professoras participantes formaram-se entre 2001 a 2012, com formação em Licenciatura em Letras, mas apenas duas com especialização, ou seja, a P2 em Psicopedagogia e a P1 em Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica.

A leitura propicia vários benefícios para quem a prática, como a formulação de uma mente mais ativa e, portanto, fica evidente a sua relevância para a formação de uma sociedade bem desenvolvida. Mediante os fatos abordados, fica explícito a necessidade da presença familiar e escolar nesse período de construção do saber dos jovens. A família deve incentivar a prática de leitura constante, como uma forma de descontração, pois a criança adquire hábitos com os pais. Já o professor passa a ser o mediador do conhecimento e, dessa forma, é colocado

como o responsável pelo o desenvolvimento dos alunos, e para isso o docente deve torna-se um bom leitor, só assim, poderá conduzi-los a serem também. Nessa linha de pensamento, foram questionadas as professoras quanto a importância da leitura ao ensino-aprendizagem.

Quadro 1 – Sobre a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?	
PROFESSORA 1	Quem não lê não entende... ou seja, a leitura é essencial na vida pessoal e social do ser humano. Então, penso que para acontecer o processo ensino-aprendizagem, a leitura é essencial. Por meio dela, constrói-se o conhecimento, assimila-se conteúdos para assim acontecer uma aprendizagem.
PROFESSORA 2	Tornar o aluno mais crítico e obter mais conhecimentos diante das diversidades
PROFESSORA 3	O aluno que lê e compreende pode facilmente formular sua própria opinião acerca do tema ou assunto proposto, bem como abrir sua mente para outras interpretações que a vida lhes dispôr.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Como é mencionado pelas professoras a leitura torna-se primordial, pois, só com auxílio dela, poderá ocorrer um aprendizado significativo. Nesse contexto, ocasiona o desenvolvimento de uma mente crítica para opinar em diferentes vertentes. A leitura é o caminho dos saberes e das descobertas. É perceptível que a linha de pensamento das docentes é semelhante ambas enfatizam a necessidade da leitura para construção do senso crítico e entendimento de mundo.

No entanto, a leitura não é apenas uma forma de assimilar conhecimento, ela permite um novo olhar para a vida, conduzindo a fazer reflexões e levantamento de hipóteses. Já que, os livros são histórias, fatos, curiosidades, que podem ser verídicos ou fictícios, mas, que possuem conteúdos que podem mudar pensamentos e atitudes humanas.

Diante dessa relevância para que ocorra tal deslanche, o aluno precisa estar estimulado a querer fazer essa prática. Nesse caso, torna-se um dos papéis do professor a ser desempenhado em sala de aula de motivar alunos que não possuem interesse em práticas de leituras. Em virtude disso, é pertinente destacar quais os métodos aplicados pelos professores para acontecer esse estímulo de leitura.

Quadro 2 – Sobre o processo de Prática de leitura desenvolvido para estimular os alunos a lerem mais.

QUAL O PROCESSO DE PRÁTICA DE LEITURA DESENVOLVIDO PARA ESTIMULAR OS ALUNOS A LEREM MAIS?	
RESPOSTAS	
PROFESSORA 1	O processo acontece por meio de indicação de livros utilizados em vestibulares e/ou apresentação oral (quase spoiler para chamar a atenção) sobre o enredo de livros de diversos temas e gêneros, desde os de autoestima aos da literatura clássica, contemporânea e universal. Falo também que eles são autônomos na escolha das suas leituras.
PROFESSORA 2	O processo cognitivo, afetivo e argumentativo.
PROFESSORA 3	Propostas de rodas de leitura, interpretação de textos, dinâmica de grupos com debates sobre temas atuais e leituras de gêneros da esfera jornalista.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Conforme as respostas expostas, verificamos a diversificação de processo da prática de leitura. A professora 1 aborda diferentes gêneros textuais, assim como a Professora 3. Já a professora 2 menciona apenas os processos a serem desenvolvidos sem se aprofundar. Apesar disso, a P1 destaca-se por fazer algo que poucos professores fazem, que é dar autonomia e liberdade para que os alunos escolham suas próprias leituras. Esse é um dos pontos que faz o discente querer ler por vontade própria. Quando é obrigado a fazer algo que não se sente à vontade não ocorre um aprendizado satisfatório. A leitura deve ser livre.

O debate relatado pela P3 é uma forma de motivar e de impulsionar os estudantes a se aprofundarem mais nas leituras no propósito de não ficarem de fora das conversas. A famosa roda de leitura está sempre presente nas salas de aula, com intuito, de formar mentes colaborativas e críticas.

Quanto ao processo de leitura, conforme P2 é essencial que aconteça para adquirir conhecimentos (cognição) para interagir com o leitor (afetiva) e para propor uma assimilação da fala (argumentação). São processos a serem desempenhados por meio da leitura.

Logo, fica evidente que o processo de prática de leitura é uma forma de conduzir o aluno ao mundo, pois, é por intermédio disso que ele encontrará diferentes formas de conhecimentos. No entanto, muitos alunos não se interessam por ler, assim, passam a dificultar o papel do professor de desenvolver aluno-leitor. Para isso, foi levantada a questão para as professoras, sobre como elas lidam com essas dificuldades encontradas.

Quadro 1 – Sobre como o(a) professor (a) lida com as dificuldades dos alunos quanto à prática de leitura.

COMO VOCÊ LIDA COM AS DIFICULDADES DOS ALUNOS QUANTO À PRÁTICA DE LEITURA?	
PROFESSORA A	É algo bem complicado. O que digo sempre é que, se não estão dispostos a ter livros, papel, use a ferramenta que eles estão todos os dias conectados, ou seja, o celular... embora muitos estejam ligados, mas não em leitura, e sim em jogos.
PROFESSORA B	Incentivando a lê vários gêneros textuais, principalmente os digitais.
PROFESSORA C	Faço o possível para levar diversos gêneros para a sala de sala, onde podemos apreciar uma leitura breve, fazer uma leve discussão do tema central, compreensão e outras coisas mais em um curto tempo.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

É notório que com o crescimento das tecnologias (redes sociais, jogos, aplicativos) o ensino tradicional, passou a ser esquecido, e dessa forma, os professores tiveram que se adequar ao novo ensino. Diante disso, é relatado pelas professoras os jovens não se prendem mais a um livro, passam a maior parte do seu tempo com o aparelho celular e a única alternativa que as professoras veem para chamar a atenção deles é induzindo-os a lerem pelas plataformas digitais, em que, condiz com o ambiente habitual deles. Então cabe ao docente entrar no mundo digital dos seus alunos para conseguir compreender melhor como funciona a mente dos estudantes.

A diversificação de textos é a principal arma utilizada pelos docentes para influenciar a leitura, o breve resumo de algum manuscrito para indagar e, por conseguinte provocar curiosidades. Esses são métodos adotados pelos docentes para obterem algum resultado. Contudo, o meio virtual deve ser o maior aliado para a prática de leitura, por ser o lugar onde a maioria dos jovens passam mais tempo.

Com a aplicação desse questionário foi possível enxergar que o meio virtual é um dos desafios para os professores chegarem até os alunos. Em razão disso, os docentes devem tentar propor leituras voltadas para o interesse deles. É perceptível que o processo de prática de leitura é desenvolvido mediante os variados gêneros textuais, com intuito, de propor aprendizado relacionamento com a leitura e diálogo para expor opiniões.

Considerações Finais

A pesquisa realizada nos faz perceber o quanto a leitura é importante para a

aprendizagem e senso crítico dos jovens. Sendo ela uma prática que ajuda no desenvolvimento de mental, transformando em mentes capacitadas para argumentar e criticar diante de qualquer situação, assim, formando um cidadão crítico.

Vale ressaltar que mesmo a leitura oferecendo conhecimento é notório que o papel do professor se torna indispensável. E mediante isso, o docente primeiramente necessita praticar o que ele quer ensinar e, por conseguinte, deve adequa-se ao mundo dos estudantes, ou seja, o educador deve ser um bom leitor. Para procurar meios que estimulem a prática de leitura de forma consciente e voltada para a argumentação e reflexão, pois, é por intermédio da socialização que se obtém bons resultados de uma leitura.

Com esse estudo, situa-se que o processo de prática de leitura vem sendo aplicado interliga ao processo de conhecimento com o meio virtual, em que a maioria dos professores trabalham com textos de forma diversificada, abordando resumos, debates e temas do cotidiano dos alunos. E também, alguns oferecem a oportunidade de colocar o discente como autônomo, quanto a sua leitura. Todos esses processos são essenciais para um maior desempenho de construção de saber, pois, é uma forma de mostrar que a leitura não é apenas interpretação de textos e estudos gramaticais.

O processo de pratica de leitura, não é um papel exclusivo dos educadores, esse processo de ensino é desenvolvido de forma interligado com o meio de convívio dos alunos. Uma vez que, a escola não é o único lugar do saber todos devem de certa forma, estimular e contribuir para que aconteça essa aprendizagem significativa. E assim, possa ocorrer a construção de mentes críticas, conduzidas ao meio social.

Dessa forma, a leitura é essencial para o ensino-aprendizagem, e também para o mundo, pois é por meio dela que o leitor conhecerá as diversas formas de pensar e ver a humanidade. A leitura faz parte da vida de todos, por estar sempre presente e por fornecer conhecimento diário. A leitura é liberdade. Por essa razão, o presente estudo tem relevância para a sociedade, pois, mostramos que o processo de leitura deve se renovar a cada dia, e para isso, todos devem contribuir.

Referências

ABREU, I. K. R.S., SANTOS, A.C.J.S. ET al. **O despertar para o hábito da leitura: um desafio para o ensino de língua portuguesa.** UNIT, SE, trabalhos da disciplina de TCC. (2019). Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/2213>

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação

Fundamental. – Brasília: 144p. 1997.

CRUZ, Cleide Maria da; SILVA, Fábio Bernardo. **A Leitura E Sua Relevância no Processo De Ensino Aprendizagem: O Papel Do Professor Na Contação De História Como Incentivo Ao Habito Da Leitura.** Revista saberes docentes. V. 2, n. 3 (2017), p.19, ISSN: 2448-4601. Disponível em: <file:///C:/Users/JAIR1/Downloads/76-54-1-PB.pdf> Acesso em 2020.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completa – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. Et al. (org.). **O texto na sala de aula.** 1. Ed. (São Paulo: Anglo, 2012).
KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN. Ângela Glicina de Leitura: Teoria e Prática. 9ª Edição, Campinas, SP: Pontes. 2002

KRUG, F.S. A importância da leitura na formação do leitor. **REI. Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, p. 1-14, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/JAIR1/Downloads/cd4f2e6639569c78b0be50afad7fff42277_1.pdf> Acesso em 2020.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura.** São Paulo 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf> Acesso em 2020.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção.** Revista Ibero americana de Educación ISSN: 1681-5653 n.º 45/5 – 25 de março de 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/JAIR1/Downloads/2398Sabino.pdf> Acesso em 2020.

SILVA, Cleide Rufino Da. A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR. Disponível em: <http://scientificmagazine.com.br/artigos%20PDF/Artigo%20LEITURA%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf> Acesso em 2020.

SILVA, Fábio Junior da; ALMEIDA, Priscila Rosane Pereira. **A importância do uso da leitura em sala de aula: uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento ensino aprendizagem.** Santa Maria/RS – **Brasil Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)**, 2014.

SILVA, José Aroldo Da. **Discutindo sobre leitura.** Revista de estudos linguísticos e literários do curso de letras – UNIFAP, vol. 1, n.1, p. 23, 2011.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Klébia Maria dos; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. A Leitura no Contexto do Ensino-Aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental no Município de Mirandiba - PE. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 846-857. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/10/2020;

Aceito: 04/11/2020.